

## **“O CICLO DA ÁGUA”: USO DO LÚDICO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA JOÃO CUSTÓDIO PERES DA COMUNIDADE INDÍGENA ANARO, AMAJARI/RR**

Cilene Padilha Peres;

Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Roraima  
cilenepadilha22@yahoo.com.br

Hosana Carolina dos Santos Barreto;

Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Roraima  
hosana.barreto@ufr.br

Mariana Souza da Cunha;

Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Roraima  
mariana.cunha@ufr.br

Orientador: Hosana Carolina dos Santos Barreto

Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Roraima  
hosana.barreto@ufr.br

### **RESUMO**

O jogo tem uma função imprescindível no processo de ensino, especialmente os jogos pedagógicos. Apesar de se conhecer a importância do uso dos jogos na aprendizagem, a escola muitas vezes tem muitas dificuldades devido à falta de recursos. Não diferente dessa realidade estão as escolas indígenas que precisam utilizar materiais alternativos em suas aulas, e ainda somarem às propostas o aspecto cultural e linguístico de seu povo. Este estudo teve como objetivo a introdução do tema “O Ciclo da Água” nas turmas do 4º e 5º ano do Fundamental, de forma lúdica e prazerosa. A atividade de proposta pedagógica teve como tema “O ciclo da água”, e foi desenvolvida na Escola Estadual Indígena João Custódio Peres, comunidade indígena Anaro, localizada Município de Amajari no Estado de Roraima, nos dias 31 de outubro, 01 e 03 de novembro de 2016 com os alunos do 4º e 5º ano do fundamental. Este estudo foi dividido na seguinte sequência didática: apresentação da proposta para os alunos; estudo sobre a água, seus estados físicos, e as mudanças de estados físicos; atividade com perguntas e respostas; elaboração de cartazes sobre o ciclo da água; ilustração dos estados físicos da água; dinâmica “Caixinha do Ciclo da Água”; e realização do bingo do ciclo da água. A proposta pedagógica realizada foi bastante proveitosa, dinâmica e positiva. Os alunos realmente conseguiram compreender o que foi proposto nas atividades realizadas, houve envolvimento e colaboração, principalmente com a realização das atividades “caixinha do Ciclo da Água” e “Bingo do Ciclo da Água”, que de uma forma lúdica tornou a aula muito mais fácil de ser compreendida, pois o tema Ciclo da Água é um conteúdo complexo e de difícil compreensão, principalmente nas séries iniciais, mas de uma forma diferente contribuiu para o ensino e aprendizagem dos alunos. Atualmente os jogos vem sendo utilizado por crianças de outras turmas da mesma escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lúdico, jogos, Ciclo da Água, Escola Indígena, Ensino Fundamental, Bingo.

### **INTRODUÇÃO**

Por muito tempo, o lugar do jogo era limitado à recreação e, ainda hoje pode se encontrar preso a esse espaço essencial, à medida que foi influenciando a cultura lúdica da criança, foi representação da oposição entre o tempo de aula e o do jogo. A oposição entre recreação e ensino esconde exatamente a oposição entre jogo e seriedade (BROUGÈRE, 1998).

O ato de jogar é tão antigo quanto o próprio homem, pois este sempre manifestou uma tendência lúdica, ou seja, um impulso para o jogo (RIZZI; HAYDT, 1986). Embora o jogo tenha sido, inicialmente, marginalizado, hoje sabe-se que este tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem. Antes pensava-se que o jogo apenas tinha como função a distração, considerava-o nocivo e sem significação funcional por que desviava as crianças de seus deveres. Mas, percebeu-se que o jogo tem uma função imprescindível no processo de ensino, especialmente os jogos pedagógicos (RIZZI e HAYDT, 1986; PINTO e MORAES, 2008).

O jogo pedagógico ou didático é aquele construído com o objetivo de proporcionar determinadas aprendizagens, por seu aspecto lúdico. Ele ajuda a atingir objetivos pedagógicos, possibilitando melhorar o desempenho dos estudantes em conteúdos de difícil aprendizagem. Não se deve considerar o jogo como objeto fim, mas objeto eixo, o qual conduz o aprendizado em um conteúdo específico, caracterizando-se por utilizar a ação lúdica para a aquisição de conhecimento (ALVES e INEZ, 2010)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) [Brasil, 1998] propõem que “os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções”. Dessa forma, eles exercem a função de despertar o prazer pelo aprender, o que irá reforçar, de forma positiva, o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que já estão presentes no cotidiano do aluno (PINTO e MORAES, 2008).

Apesar dos PCNs relatarem a importância do uso dos jogos, a escola muitas vezes tem muitas dificuldades devido à falta de recursos. Não diferente dessa realidade estão as escolas indígenas que precisam utilizar materiais alternativos em suas aulas, e ainda somarem às propostas o aspecto cultural e linguístico de seu povo.

Este estudo teve como objetivo a introdução do tema “O Ciclo da Água” nas turmas do 4º e 5º ano do Fundamental, de forma lúdica e prazerosa.

## **METODOLOGIA**

A atividade de proposta pedagógica teve como tema: O ciclo da água, e foi desenvolvida na Escola Estadual Indígena João Custódio Peres, comunidade indígena Anaro, nos dias 31 de outubro, 01 e 03 de novembro de 2016 com os alunos do 4º e 5º ano do fundamental.

Estando este estudo dividido em três momentos pedagógicos:

**1º Momento:** Apresentação da proposta para os alunos; Estudo sobre a água, seus estados físicos, e as mudanças de estados físicos; e Atividade com perguntas e respostas.

**2º Momento:** Elaboração de cartazes sobre o ciclo da água, ilustração dos estados físicos da água e a dinâmica “Caixinha do Ciclo da Água”.

**3º Momento:** realização do bingo do ciclo da água.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade Anaro localiza-se na terra indígena Anaro, região Amajari, município de Amajari a 140 km da capital Boa Vista. Onde também se localiza a Escola Estadual Indígena João Custódio Peres.

Sua população é de 56 habitantes, correspondentes a 18 famílias pertencentes aos povos wapichana, macuxí e taurepang, sendo a maioria da etnia wapichana. E que devido ao contato direto com os não índios e também por ser uma comunidade próximo de Boa Vista não há nenhum falante da língua indígena wapichana e a população se expressa fluentemente em português.

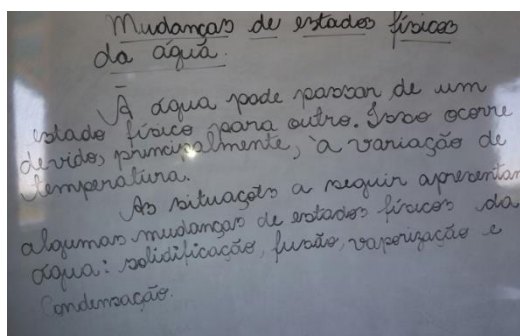
A modalidade de ensino oferecido pela escola é de 1º ao 5º ano multisseriada, do Ensino Fundamental dos Nove Anos. Funciona no turno matutino de 07h30min as 11h45min com o intervalo de 15 minutos.

A elaboração do jogo “*Bingo do Ciclo da Água*” surgiu a partir de um trabalho proposto no tema contextual CN5-Fenômenos Naturais, do Curso de Licenciatura Intercultural na Universidade Federal de Roraima, na área de Ciências da Natureza.

A problemática que levou à criação desta sequência didática devido à falta de material educativo voltado à disciplina de Ciências na escola e também para facilitar a compreensão do conteúdo, como também trabalhar de forma mais lúdica e prazerosa com as crianças.

A proposta pedagógica foi realizada em três momentos pedagógicos como descrito a seguir:

**1º Momento Pedagógico:** No dia 31 de outubro de 2016, foi realizada a primeira atividade, onde foi apresentada a proposta para os alunos; após a apresentação da proposta iniciou-se a introdução sobre a água, seus estados físicos e as mudanças de estados físicos, os cuidados com a água e o meio ambiente; e também foram realizadas atividades com perguntas e respostas sobre o tema estudado (Figura 1).



**Figura 1:** Conteúdo escrito a mão no quadro;

**2º Momento Pedagógico:** No dia 01 de novembro foi realizada a atividade de elaboração de cartazes sobre o ciclo da água, ilustração dos seus estados físicos, onde em dupla, os alunos ilustraram o ciclo da água em uma cartolina (Figura 2).



**Figura 2:** Cartaz da exposição;

Após essa atividade foi feita uma dinâmica baseada no tema proposta. Essa dinâmica foi criada com o nome de “caixinha do ciclo da água”, onde os alunos se organizaram em círculos e ao som de uma música passavam uma caixa com perguntas para o colega ao lado. Quando a música parava, tirava-se de dentro da caixa uma pergunta no qual teria que ler e responder, se acertasse a resposta continuaria a brincadeira, mas se errasse pagaria uma prenda, a dinâmica continuava até acabarem as perguntas.

**3º Momento Pedagógico:** No dia 03 de novembro de 2016, foi realizada a última atividade como culminância, que foi a realização do bingo do ciclo da água,

onde foi uma aula muito proveitosa e dinâmica. A atividade foi realizada em dupla que foi formada a partir de um sorteio e os alunos se empenharam em marcar as respostas e preencher corretamente as suas cartelas.

O jogo tem como objetivo constituir um estímulo desencadeador do esforço pessoal tendo em vista o autoaperfeiçoamento e também da colaboração entre os participantes. A Figura 3 ilustra o envolvimento das crianças no Bingo “O Ciclo da Água”:



**Figura 3:** (A) Bingo “O Ciclo da Água”; (B) Aplicação do Bingo.

Essa participação e envolvimento que ocorre através dos jogos e brincadeiras contribuem para a formação de atitudes sociais como respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, e iniciativa pessoal e em grupo. Ao jogar a criança aprende o valor do grupo como força integradora e da colaboração consciente e espontânea (KAMII e DEVRIES, 1991; BROUGÈRE, 1998).

As atividades propostas neste estudo possibilitaram aos alunos a compreensão sobre os cuidados com a água de sua comunidade, e também conceitos muitas vezes complexos como as mudanças de estado físico da água e sua relação com o ciclo natural da água na Terra, temas importantes para o contexto cultural indígena. Roberto e Carvalho (2005) relatam a importância do ensino de Ciências da Natureza nas escolas indígenas, e da formação dos professores indígenas para atuação em sala de aula sem perder suas culturas e suas crenças.

A Caixinha do Ciclo da Água e o Bingo foram produzidos no ano de 2016 e desenvolvido na Escola Estadual Indígena João Custódio Peres com os alunos do 4º e 5º ano, onde os mesmos amaram o jogo, pois facilitou a compreensão do conteúdo, pois o tema Ciclo da Água é um conteúdo complexo e de difícil compreensão, principalmente nas séries iniciais, mas de uma forma diferente contribuiu para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Atualmente o jogo vem sendo utilizado por crianças de outras turmas, e espera-se que possa contribuir para crianças de outras escolas. E assim como deu certo nas séries iniciais com certeza dará certo com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, basta adaptá-lo conforme a necessidade dos alunos.

## CONCLUSÕES

A proposta pedagógica realizada foi bastante proveitosa, dinâmica e positiva. Os alunos realmente conseguiram compreender o que foi proposto nas atividades realizadas, houve envolvimento e colaboração, principalmente com a realização das atividades “*caixinha do Ciclo da Água*” e “*Bingo do Ciclo da Água*”, que de uma forma lúdica tornou a aula muito mais fácil de ser compreendida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. G.; INEZ, A. M. A. S. **Brincar e aprender: a função do jogo nas escolas de educação infantil de Ipatinga-MG**. In:[http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/02/downloads/artigo\\_01.pdf](http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/02/downloads/artigo_01.pdf). Disponível em: 15 de maio de 2010.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Editora Artes Médicas. Porto Alegre, 1998.
- KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em Grupo na Educação Infantil: Implicações da Teoria de Piaget**. Editora ARTES MÉDICAS. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- RIZZI, L.; HAYDT, R.C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1986.
- ROBERTO, L. H. S.; CARVALHO, A. M. P. **Uma Experiência com o Ensino de Ciências para Membros de Comunidades Indígenas: A necessidade de Atividades Abertas**. Amazônia: Revista de Educação de Educação em Ciências e Matemática, v. 1, n.1, jul/dez. 2004, v.1, n.2; jan/jun.2005. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/articulo/view/1619/2062>